

Gêneros em circuito e letramentos acadêmicos na formação inicial em Letras

Márcia Mendonça

Unicamp, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo discutir aspectos da implementação de uma experiência de produção de textos nos gêneros acadêmicos projeto de pesquisa, notas de campo, relatório de pesquisa e pôster acadêmico, como parte de um circuito de produção de minietnografia exploratória, com descrição e análise de eventos de letramento (HEATH, 1982) em contextos variados. O contexto de produção dos textos foram as atividades da disciplina de graduação *Letramentos: teoria e prática*, ministrada a ingressantes do curso de Letras na UNICAMP em 2022. Partimos da perspectiva dos letramentos acadêmicos como práticas sociais atravessadas por valores e identidades, cujo “domínio” exige, portanto, mais que atividades de treinamento de adequação aos gêneros em foco ou a mera familiarização com a configuração interna de gêneros acadêmicos (NAVARRO, 2019; ÁVILA REYES et al., 2020; LEA e STREET, 2006).

METODOLOGIA

As minietnografias produzidas foram propostas no contexto da disciplina LA104 cujo nome é *Letramentos: teoria e prática*, ministrada por mim no primeiro semestre de 2022, no curso de licenciatura em Letras da Unicamp. A disciplina tem o papel de introduzir os ingressantes nos estudos dos letramentos de matriz sociocultural, perspectiva valorizada na formação inicial de professores da área de Letras no Brasil.

Com uma visada pedagógica, planejamos que grupos de estudantes iriam a campo com o intuito de descrever, preliminarmente, um evento de letramento em contexto não escolar. A finalidade era propiciar experimentação de diferentes etapas da investigação, que incluíam, por sua vez, diversas práticas de letramento e múltiplas aprendizagens, potencializadas pelo protagonismo exercido pelos estudantes-pesquisadores em formação.

As diferentes etapas de investigação encontram-se descritas na Figura 1.

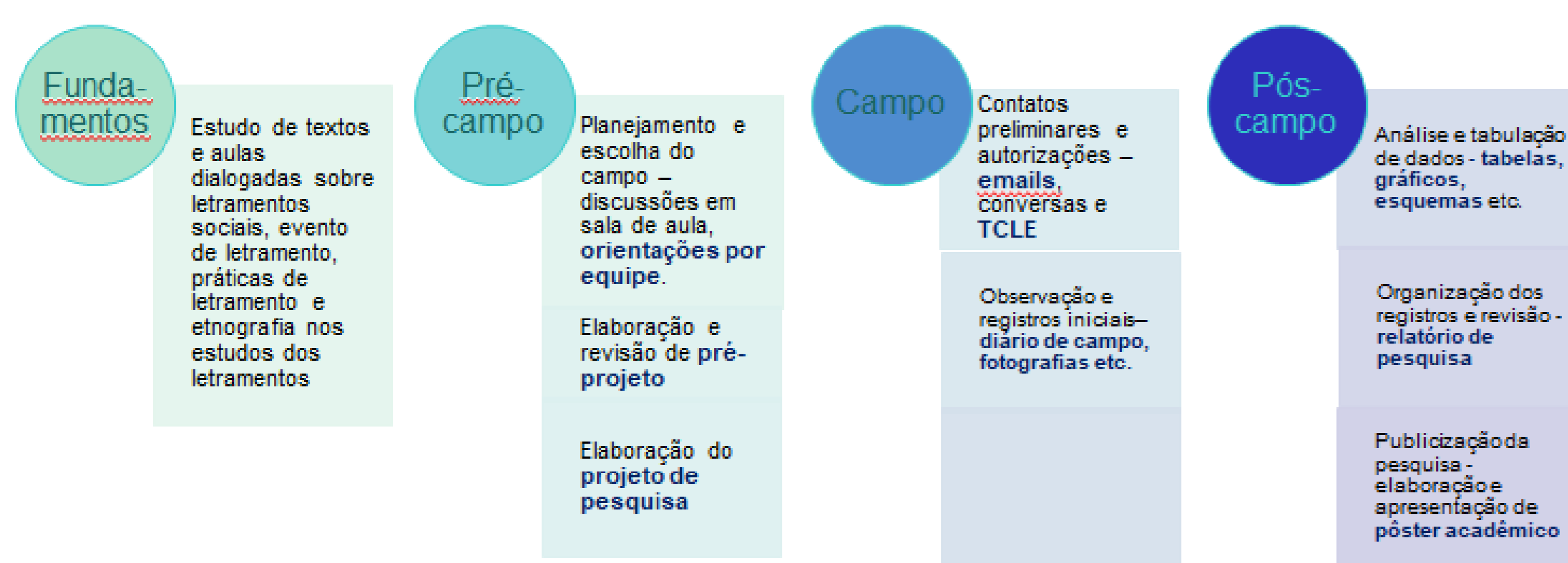


Figura 1 – Etapas da investigação
Fonte: Elaboração própria

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entrevistas com participantes foram realizadas pelos estudantes-pesquisadores e também revelaram como e por quê certos protocolos são seguidos e mesmo por que certos suportes e gêneros se configuram como tais nas interações vivenciadas nos contextos investigados. O caso do caderno-ata, em que se registram detalhes dos experimentos realizados no laboratório da área de Biologia, na Unicamp, sobre o qual V., estudante de pós-graduação:

“Quando a gente quer fazer alguma coisa a partir de um *paper* e a gente não sabe algo, a gente lê e tem que mandar e-mail para o autor e perguntar ‘Qual o protocolo exato?’. Eles não falam se usaram vidro tal, se chacoalharam, esquentaram, às vezes têm umas coisinhas assim que não cabem no *paper*. Por isso a gente têm que documentar tudo aqui, porque se alguém precisar já tem. Por isso, o ideal é deixar o caderno quando [o estudantes/pós-graduando] vai embora [se forma], porque a ciência continua nesse laboratório.”

Percebe-se, nesse gênero, a função de registro acessível pelos usuários do laboratório, algo pouco conhecido fora dessa comunidade.

No caso da minietnografia realizada na cantina, um mapa simplificado do local (Figura 2) foi produzido para melhor ilustração do funcionamento do local e do papel da escrita no controle da venda, preparação e entrega dos alimentos.

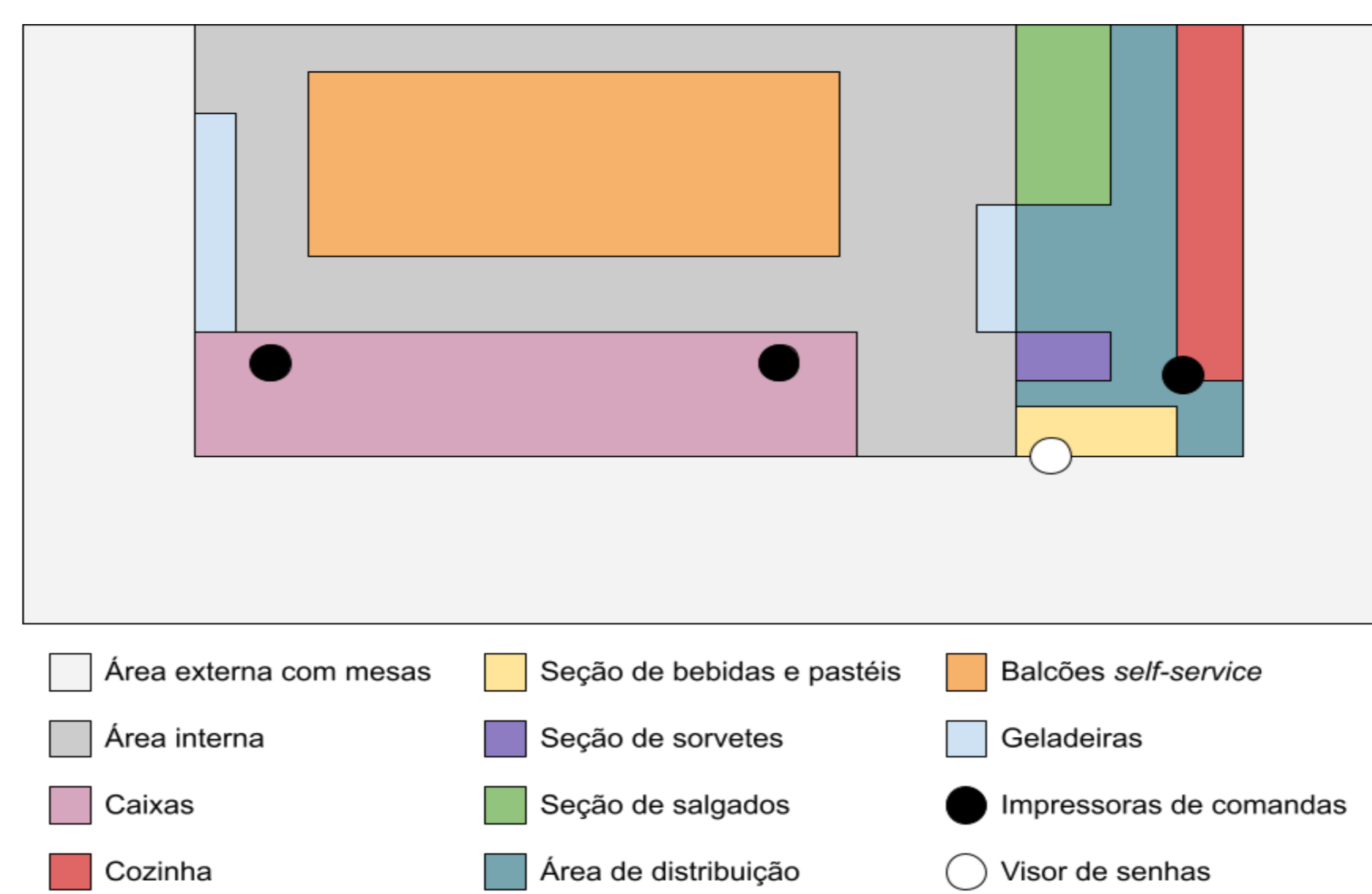


Figura 2 – Mapa simplificado da cantina (fora de escala)
Fonte: Urbinatti et al. (2022)

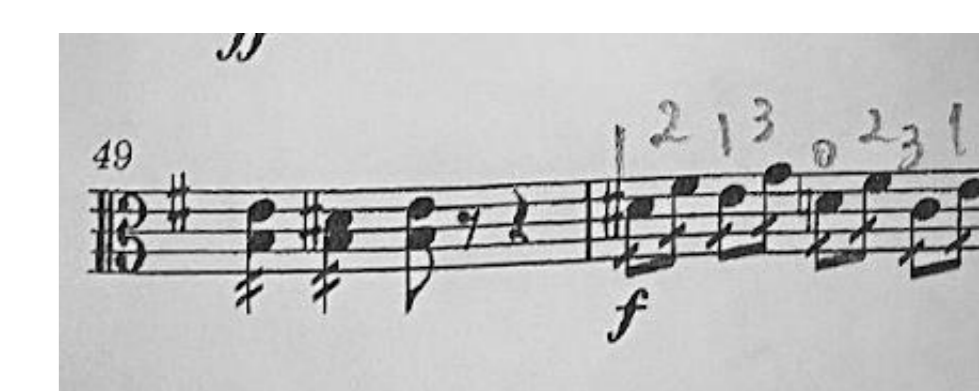


Figura 3 – Indicação de dedilhado a lápis na partitura de aluna. Fonte: Souza et al. (2022)

Entrevistas com participantes foram realizadas pelos estudantes-pesquisadores e também revelaram como e por quê certos protocolos são seguidos e mesmo por que certos suportes e gêneros se configuram como tais nas interações vivenciadas nos contextos investigados. O caso do caderno-ata, em que se registram detalhes dos experimentos realizados no laboratório da área de Biologia, na Unicamp, sobre o qual V., estudante de pós-graduação:

“Quando a gente quer fazer alguma coisa a partir de um *paper* e a gente não sabe algo, a gente lê e tem que mandar e-mail para o autor e perguntar ‘Qual o protocolo exato?’. Eles não falam se usaram vidro tal, se chacoalharam, esquentaram, às vezes têm umas coisinhas assim que não cabem no *paper*. Por isso a gente têm que documentar tudo aqui, porque se alguém precisar já tem. Por isso, o ideal é deixar o caderno quando [o estudantes/pós-graduando] vai embora [se forma], porque a ciência continua nesse laboratório.”

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os graduandos foram expostos a atividades que demandaram seu envolvimento em práticas de leitura e escrita perpassadas por processos de revisão e reescrita contínuos, individualmente e em pequenos grupos, de modo que pudessem realizar a minietnografia exploratória. O circuito de gêneros selecionado também almejou a imersão dos aprendizes em contextos em que o papel de estudantes-pesquisadores pudesse ser matizado de acordo com objetivos específicos. Desse modo, a proposta de elaboração de minietnografias na turma de ingressantes funcionaria também como um *dispositivo de aprendizagem*, pois permitiria aos(as) estudantes um conjunto de vivências de investigação em campo, impossíveis de serem proporcionadas apenas dentro da sala de aula. Essas aprendizagens dizem respeito a papéis sociais desempenhados na vida acadêmica, mobilização de conhecimentos teóricos e metodológicos inerentes às práticas acadêmicas; familiarização com gêneros acadêmicos e produção de textos nesses gêneros ao longo das etapas da pesquisa,

A imersão dos estudantes em tais práticas pode ter proporcionado uma maior percepção do *ethos* acadêmico associado a cada gênero envolvido – papel do pesquisador na geração e análise dos dados, relação entre pesquisadores e instituições, limites éticos da investigação frente aos participantes da pesquisa. A imersão nas práticas, junto com as mediações contínuas da professores e dos monitores tiveram a função de colocar em reflexão as representações sobre os textos acadêmico-científicos (cf. Assis, 2014). Tais horizontes de compreensão, alargados pela experiência metodológica vivida na disciplina, podem alavancar processos de aprendizagem relevantes para a trajetória acadêmica dos graduandos e, potencialmente, portanto, dos pesquisadores em formação inicial.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, J. Representações sobre os textos acadêmico-científicos: pistas para a didática da escrita na universidade. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 43 (2): p. 801-815, maio-ago 2014.
- ÁVILA REYES, N., NAVARRO, F., & TAPIA-LADINO, M. (2020). Identidad, voz y agencia: Claves para una enseñanza inclusiva de la escritura en la universidad. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, 28(98).
- LEA, M.; STREET, B. (2006) O modelo de “Letramentos Acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Adriana Fischer e Fabiana Cristina Komesu. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 16, n. 2, pp. 477-493, 2014.
- NAVARRO, F. (2019). *Aportes para una didáctica de la escritura académica basada en géneros discursivos*. DELTA, 35(2), 1-32.